

Carta do IX Fórum Mineiro de Pontos de Cultura

Os Pontos de Cultura de Minas Gerais promovem a reconstrução pela base e se colocam em Cortejo pela cultura no Brasil. Reunidos no Espaço Cultural Adelino Pereira Quadros, em Itaúna, por ocasião do seu IX Fórum Mineiro de Pontos de Cultura. Este Fórum foi coorganizado pela Comissão Mineira de Pontos de Cultura e a Vokuim, um Ponto de Cultura em Rubim, por meio de emenda parlamentar e sem apoio financeiro do governo estadual. Em um momento marcado pela reconstrução e retomada das políticas culturais no país, cerca de 140 agentes representantes de 92 Pontos de Cultura, participaram de formações, debates e discussões que, agora, compartilham com toda a sociedade.

A Rede Mineira de Pontos de Cultura apresenta seu olhar para que avancemos em direção à garantia do que prevê o Artigo 125 da Constituição Federal, que assegura a cultura como um direito fundamental.

O IX Fórum Mineiro de Pontos de Cultura representa um marco importante para a consolidação da Rede Mineira de Pontos de Cultura reafirmando nosso compromisso com a construção de uma sociedade mais justa e democrática através da cultura.

Celebramos e reforçamos o cumprimento da inclusão do Cultura Viva na Política Nacional Aldir Blanc (PNAB), conforme estabelece a Lei nº 14.017/2020. Este marco legal é um avanço significativo para o fortalecimento da cultura local, reconhecendo a importância dos Pontos de Cultura como agentes transformadores nas comunidades, alinhada ao pensamento de Paulo Freire, que defendia a educação como um ato político e libertador.

Alertamos quanto à necessidade urgente de fomento à cultura, destacando que a Política de Cultura Viva é essencial para a promoção da cidadania e do fortalecimento da identidade cultural. Acreditamos que, como defendido pelo pensador Antonio Gramsci, a cultura é um campo de luta onde se constrói a hegemonia e se garante a diversidade. Portanto, é imprescindível que o governo do estado amplie seus investimentos na cultura, promovendo uma política pública que valorize as manifestações culturais locais.

A sustentabilidade financeira e institucional dos Pontos de Cultura é essencial para garantir a continuidade de suas atividades. É preciso garantir recursos que supram as demandas dos Pontos, que garanta recursos para a aquisição e manutenção de suas sedes; que haja recursos para reforma, adequação, acessibilidade e inclusão; que consiga remunerar a sua equipe e seus artistas com princípios de respeito aos Direitos Humanos e o valor de mercado;

que tenham recursos para fazer, de forma potente, o uso da criatividade e assim fortalecer nossa cultura.

Relembramos a necessidade de regulamentação específica do programa Cultura Viva no estado de Minas Gerais, levando em consideração o novo Marco Regulatório de Fomento à Cultura, estabelecido pela Lei nº 14.903/24. Essa regulamentação específica construirá uma maior autonomia dos Pontos de Cultura, permitindo que eles atuem de forma criativa, inovadora e em rede, para se consolidar espaços de diálogo, defesa da democracia e produção de sentido.

Reconhecemos e reafirmamos a confiança nos representantes eleitos para as Comissões Nacional e Estadual de Pontos de Cultura. É essencial destacar que a participação democrática é um pilar fundamental para garantir que as vozes das comunidades sejam efetivamente ouvidas e respeitadas nas políticas culturais. Essa participação não apenas fortalece a diversidade de perspectivas, mas também assegura que as decisões tomadas reflitam as reais necessidades e aspirações de cada comunidade. Ao valorizar a contribuição dos cidadãos nesse processo, promovemos um ambiente cultural mais inclusivo e justo, onde todos têm a oportunidade de influenciar as diretrizes que moldam suas vidas e expressões artísticas.

Lembramos que o combate à descriminalização burocrática deve ser o norte dos chamamentos públicos e editais. A simplificação dos processos seletivos é crucial para garantir que os recursos cheguem efetivamente às comunidades. A criminalização burocrática, segundo as análises da Plataforma MROSC, refere-se ao fenômeno em que as organizações da sociedade civil enfrentam um tratamento excessivamente punitivo e restritivo por parte do Estado. Isso ocorre principalmente devido a uma série de normativas e exigências que, em vez de facilitar, acabam por dificultar e criminalizar a atuação dessas organizações.

A criminalização burocrática pode criar um ambiente hostil para os Pontos, fazendo com que eles se sintam ameaçados e inibidos em suas ações. Isso é prejudicial porque limita a capacidade desses coletivos de desenvolverem seus projetos socioculturais e atenderem às demandas da comunidade.

Para promover a efetiva retomada democrática do país, por meio da cultura, a Rede Mineira de Pontos de Cultura aprovou as seguintes resoluções:

- Que os governos garantam recursos para a capacitação dos agentes dos Pontos de Cultura. Que os próprios Pontos de Cultura participem desse processo, como corresponsáveis, inclusive aproveitando a tecnologia que os Pontos de Cultura. Essa capacitação visa qualificar os participantes com ferramentas e competências que promovam a

efetividade e a continuidade de seus projetos, garantindo um impacto positivo e duradouro nas comunidades que atendem.

- Continuidade e aprofundamento do mapeamento e diagnóstico dos Pontos de Cultura no Estado de Minas Gerais. Essa iniciativa visa não apenas atualizar as informações sobre as diversas manifestações culturais, mas também identificar as necessidades e potencialidades de cada Ponto, promovendo um entendimento mais abrangente do cenário cultural do estado.

- Estabelecer e consolidar parcerias com a UFMG e outras universidades públicas, reconhecendo a relevância da academia no fortalecimento da Política de Cultura Viva em Minas Gerais. Essa colaboração tem o potencial de introduzir inovação e pesquisa nas práticas culturais locais. Ao unir saberes acadêmicos e experiências comunitárias, podemos enriquecer as iniciativas culturais, promovendo um ambiente mais dinâmico e integrador.

- Que a SECULT, custeie a participação dos Pontos de Cultura que integrem o Conselho Estadual de Política Cultural para a próxima Teia Nacional.

- Que os recursos do Fundo Estadual de Cultura destinados às Organizações da Sociedade Civil (OSCs) sejam dispensados de tramitar pelo Sigcon, assim como foi aprovado para as prefeituras no final de 2023

- Que os chamamentos público, editais e parcerias tenham processos simplificados, assim como a prestação de contas levem em conta os objetos apresentados nos projetos ao invés dos processos fiscais e contábeis, conforme o previsto na Resolução SECULT nº 38, de 06 de agosto de 2024. É importante que o Estado se atente para que ações focadas em processos burocráticos que dificultem o acesso ao recurso e pune as instituições é criminalização burocrática, como já explanado acima.

- Que o Governo de Minas Gerais garanta recursos técnicos e humanos para o correto cumprimento do Art. 104 do Decreto Nº 48.819, de 10 de maio de 2024, que regulamenta o Sistema Estadual de Cultura (Lei nº 24.462, de 26 de setembro de 2023); para que todas os projetos financiados pela SECULT recebam comprovante de finalização de execução e prestação de contas em até 180 dias, contado da data de recebimento da prestação e contas.

- Que os recursos da PNAB sejam revisados com base da tabela abaixo aprovada em plenária no Fórum IX Fórum Mineiro de Pontos de Cultura.

PROPOSTAS DO FÓRUM DE REDE MINEIRA DE PONTOS DE CULTURA PARA PNAB

Meta/Ação – Política Nacional de Cultura Viva – Chamamento Público – Lei 13.018/2014			
Atividade	Valor Unitário	Quantidade	Valor Total
Fomento a projetos continuados de Pontos de Cultura	R\$71.907,30	140	R\$ 10.067.022,09
Fomento a projetos continuados de Pontões de Cultura	R\$361.853,98	7	R\$ 2.532.977,91
Premiação de Pontos de Cultura	R\$30.000,00	144	R\$ 4.320.000,00
			R\$ 16.920.000,00

Propostas de critérios de seleção:

Critérios de Seleção

- Pontuação adicional de 2 pontos para cidades que não sejam a capital;
- Pontuação adicional de 2 pontos para cidades que não possuem ponto de cultura;
- Pontuação adicional de 1 ponto para organizações com sede em cidades que receberão menos de R\$ 360 mil e que não têm a obrigação de repassar recursos para o programa Cultura Viva.

Acreditamos que a cultura é um direito fundamental e que os Pontos de Cultura são espaços de criação, transformação e empoderamento. Ao fortalecer essa rede, estamos construindo um futuro mais justo e equitativo para todos. Convocamos a todos a se unirem a nós nessa luta. Juntos, podemos transformar a realidade cultural de nosso país.

A cultura é a nossa força, a transformação humana pelo afeto e pelo cuidado é a nossa missão!

Itaúna, 11 de agosto de 2024.

Pontos de Cultura representados no IX Fórum:

Ponto de Cultura / Instituição	Município
Abita	Coronel Murta
Abrapalavra	Belo Horizonte

Academia Olguin	Ipatinga
AIC - Agência de Iniciativas Cidadãs	Belo Horizonte
Arebeldia	Belo Horizonte
Artista independente em Itaúna	Itaúna
Ass. Quilombola Com do Bairro de Fátima	Ponte Nova
Associação Comunitária Taperense Caminho da Liberdade	Conceição do Mato Dentro
Associação Coreográfica Híbridos Cia de Dança	Ipatinga
Associação de Cultura Mobilização Social e Agroecológica	Caxambu
Associação de Moradores e Amigos da Região	Conselheiro Lafaiete
Associação do Cresertão/ Ponto de Cultura Sagarana	Arinos
Associação Projeto Presente - Ponto Cultural e Ambiental da Serra do Cipó	Conceição do Mato Dentro
Associação Quilombola da Comunidade do Bairro de Fátima e Território	Ponte Nova
Associação Tingui	Jenipapo de Minas
Banda de Congo Nossa Senhora do Rosário de Paula Cândido	Paula Cândido
Beabá Audiovisual	Governador Valadares
CAC Jardim Canadá	Nova Lima
Cantinho do Axé	Almenara
Casa Afro Nzila Sicongo	Almenara
Casa Coletiva Divinópolis	Divinópolis
Casa do Beco Pontão Minas São Várias	Belo Horizonte
CEAC SÃO VICENTE DE PAULO	Bom Despacho
Centro de Artesanato de Januária	Januária
Cia Voz da Terra	São Thomé das Leras
Circovolante – Casa do Palhaço	Ouro Preto
COLECULT	Formiga
Coletivo Culturando na Montanha	São Thomé das Letras
Coletivo Negro Águas do Atlântico	Divinópolis
Coquistas de Tia Toinha	Belo Horizonte
Coral por amor	São Lourenço
CPCD - Cinema Meninos de Araçuaí	Araçuaí
Dim Dim Dom Berimbau chamou eu vou	Belo Horizonte
Estúdios Populares	Belo Horizonte
Euterpe Santa Cecília	Buenópolis
Fábrica De Imagem	Fortaleza - CE
Face de Deus	Passa Tempo
Filó Incubadora	Ipatinga
Folias da Cultura	Rubim

Gira	Carmo da Mata
Grupo Aruanda	Belo Horizonte
Grupo Atrás do Pano	Nova Lima
Grupo Ganga Zumba	Ponte Nova
Grupo Iúna de capoeira angola	Belo Horizonte
Grupo Máscaras	Guaranésia
Grupo Perna de Palco	Ipatinga
Grupo Teatral Fênix	Unaí
H2OR Hip Hop Oficina de Rua	Divinópolis
Incluir Brincando	Formiga
Instituto Cultural Minas Bahia de Capoeira – ICMBC	Belo Horizonte
Instituto Gesto	Alfenas
Instituto Kairós	Nova Lima
Instituto Rosa e Sertão	Chapada Gaúcha
Instituto Sociocultural Valemais	Belo Horizonte
Kilombo Erês- Mensageiras dos Ventos, Grupo de Tradição em Samba de Coco Coquistas de Tia Toinha	Belo Horizonte
Mantiqueira Criativa	São Lourenço
Memória dos Povos do Campo	Governador Valadares
Moçambique Estrela Guia	Uberlândia
Mucury	Teófilo Otoni
Mundi	Divinópolis
Museu da Oralidade	Três Corações
MUSEU GINÁSIO SÃO JOSÉ	Ubá
Nossa Arte, Nossa Vida	Açucena
Núcleo Técnico de Artes Cênicas - NUTAC	Confins
Observatório da Diversidade Cultural	Belo Horizonte
Olubata Percussão	Santa Luzia
Ong Periferarte	Uberlândia
Orquestra Sagrada Geração	Belo Horizonte
OSCIP 8 de Março	Almenara
Pano de Roda	Conceição do Mato Dentro
Ponto de Cultura ACOMSOL	Bocaiúva
Ponto de Cultura Casa do Idoso e ACVC	Itaúna
Ponto de Cultura Memorial Manuelzão	Três Marias
Ponto de Cultura Mulheres Sustentáveis	Santa Luzia
Ponto de Cultura Nas trilhas da cidadania cultural	Diamantina
Ponto de Cultura Palmeira Pequeninã	Cajuri
Ponto de Cultura Vendo Ações Virtuosas	Itamonte
Quilombo Namastê	Ubá
Rabiola Instituto Cultural de Arte e Educação	Belo Horizonte
Rádio Favela	Belo Horizonte

ReCult	Belo Horizonte
Rede de Artesanato Vale do Jequitinhonha	Turmalina
Seja Doce!	Divinópolis
Sete Guardas	Itaúna
SôUai	Belo Horizonte
Studio A	Além Paraíba
Tingui	Jenipapo de Minas
Tribo da Terra na Comunidade Cultural Morro da Lapinha	Morro do Pilar
Trupe boba	Divinópolis
Trupe de Truões	Uberlândia
Zambo, espaço de cultura popular	Caxambu